

RIO BRANCO:

43% da inflação de abril de 2025 concentrada em automóveis novos e passagens aéreas

Dr. Rubicleis G. Silva

Projeto de Extensão: Monitoramento do IPCA Rio Branco 2025

Universidade Federal do Acre

09 de maio de 2025

Resumo

Em abril de 2025, Rio Branco registrou inflação de 0,55%, contrariando a tendência nacional de desaceleração (0,43%). O transporte liderou o impacto (0,24 p.p.), responsável por 43,29% da variação, seguido por saúde (0,14 p.p.) e vestuário (0,06 p.p.). Automóveis novos (0,141 p.p.) e passagens aéreas (0,094 p.p.) concentraram 43% da pressão inflacionária, evidenciando choques setoriais. O Índice de Difusão (IDI) saltou para 65,83 em abril, maior valor desde dezembro/2024, indicando ampliação das pressões de preços. Os núcleos EX1 (0,79%), EX2 (0,51%) e EX3 (0,49%) convergiram, sugerindo inflação mais difusa. A média móvel (0,62%) atingiu patamar crítico, sinalizando riscos de persistência inflacionária. Contrastando com a alta, itens como arroz (-0,084 p.p.) e conserto de automóveis (-0,019 p.p.) amenizaram o índice. A análise revela dualidade: enquanto setores essenciais apresentaram deflação, serviços e bens duráveis pressionaram o custo de vida. A volatilidade regional exige políticas específicas para equilibrar dinâmicas locais e nacionais.

Palavras-chave: Inflação, IPCA, Rio Branco, núcleo de inflação, IDI, abril 2025.

1 Conhecendo a inflação

A inflação de abril de 2025, traz à economia brasileira uma boa notícia. Conforme mostrado pela tabela 1 verifica-se uma desaceleração da inflação no Brasil entre março e abril de 2025. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 0,56% para 0,43%, o que representa uma variação negativa de 0,13 ponto percentual (p.p.). Essa queda é consistente com o comportamento observado em diversas regiões metropolitanas do país. Possivelmente, a inflação está respondendo a política monetária contracionista do Banco Central do Brasil (BCB).

Destaca-se, o comportamento da inflação em **Rio Branco (AC)**, que contrariou a tendência

nacional e apresentou uma aceleração acentuada do índice. A inflação na capital acreana saltou de 0,27% para 0,55%, resultando em um aumento de 0,28 p.p., o maior registrado entre todas as regiões analisadas. Ao longo deste relatório, vamos entender os motivos deste comportamento atípico de Rio Branco em abril.

Além de Rio Branco, outras regiões como **Fortaleza (CE)** e **Porto Alegre (RS)** também registraram aumentos relevantes, de 0,28 p.p. e 0,19 p.p., respectivamente. Em contrapartida, capitais como **Curitiba (PR)** e **Rio de Janeiro (RJ)** apresentaram quedas expressivas de -0,39 p.p. e -0,37 p.p., evidenciando a heterogeneidade regional do comportamento inflacionário nacional.

Tabela 1: Inflação por Município e Região Metropolitana nos meses de março e abril de 2025

Município e Região Metropolitana	mar/25	abr/25	Variação (p.p)
Brasil	0,56	0,43	-0,13
Rio Branco (AC)	0,27	0,55	0,28
São Luís (MA)	0,55	0,45	-0,10
Aracaju (SE)	0,40	0,39	-0,01
Campo Grande (MS)	0,42	0,60	0,18
Goiânia (GO)	0,31	0,14	-0,17
Brasília (DF)	0,27	0,04	-0,23
Belém (PA)	0,35	0,44	0,09
Fortaleza (CE)	0,32	0,60	0,28
Recife (PE)	0,36	0,22	-0,14
Salvador (BA)	0,41	0,16	-0,25
Belo Horizonte (MG)	0,41	0,49	0,08
Grande Vitória (ES)	0,53	0,33	-0,20
Rio de Janeiro (RJ)	0,53	0,16	-0,37
São Paulo (SP)	0,71	0,52	-0,19
Curitiba (PR)	0,76	0,37	-0,39
Porto Alegre (RS)	0,76	0,95	0,19

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b).

Em Rio Branco no mês de abril, houve um aumento significativo do IPCA, impulsionado principalmente pelo **grupo de transportes**, cuja variação foi de 1,01% no mês, gerando **um impacto de 0,24 ponto percentual (p.p.), o que representa impressionantes 43,29% da inflação total de abril na capital acreana**. Esse resultado mostra o peso que os reajustes no setor de transporte.

Em segundo lugar, o grupo saúde e cuidados pessoais também teve forte influência no IPCA local. Com aumento de 1,10% em abril, esse grupo contribuiu com 0,14 ponto percentual (p.p.), correspondendo a 25,02% da inflação mensal. Esse resultado foi impulsionado, em grande parte, pelo reajuste nos preços de medicamentos, com destaque para o aumento de 2,12% nos analgésicos e antitérmicos, reflexo direto do tradicional reajuste anual autorizado para o setor farmacêutico. Tal elevação contribuiu significativamente para pressionar os custos dos cuidados médicos, ampliando o impacto desse grupo sobre a inflação do período.

Já o grupo vestuário, com alta de 0,95%, respondeu por impacto de 0,06 p.p., o que equivale a 11,68% da inflação. Embora tenham menor peso na cesta, os aumentos expressivos nesses gru-

pos indicam uma difusão da inflação em setores sensíveis ao consumo das famílias, como cuidados básicos e vestuário.

Outro grupo que merece atenção é comunicação, cuja alta de 1,05% gerou impacto de 0,05 p.p., ou 9,08% do IPCA. Também tiveram contribuição relevante os grupos habitação (0,21%) e artigos de residência (0,31%), com impactos de 0,03 p.p. e 0,01 p.p., respectivamente. Embora suas variações percentuais sejam menores, os pesos desses grupos na cesta de consumo mantêm sua relevância para o índice geral.

Em contrapartida, grupos tradicionalmente importantes como alimentação e bebidas (0,01%) e educação (0,04%) tiveram impacto quase nulo, com apenas 0,00 p.p. e 0,00 p.p., respondendo por apenas 0,44% e 0,23% da inflação, respectivamente. Esse comportamento pode indicar estabilidade ou até mesmo recuo nos preços de itens alimentares e ausência de reajustes educacionais. A análise evidencia que, apesar da desaceleração nacional da inflação, o índice em Rio Branco foi fortemente influenciado por choques localizados, especialmente nos transportes, tornando o acompanhamento regional essencial para políticas eficazes de controle inflacionário.

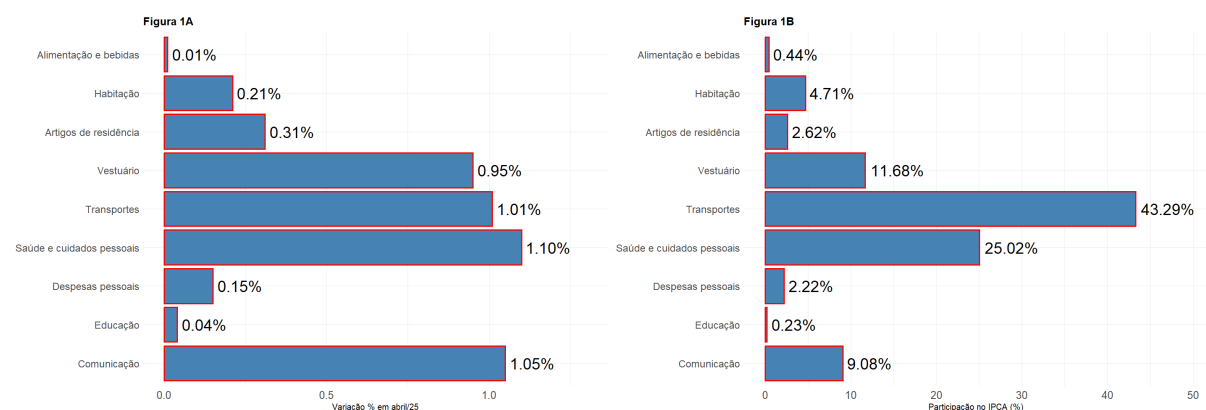


Figura 1: Variação % dos preços nos grupos inflacionários do IPCA Rio Branco (Figura 1A) e participação relativa dos impactos na inflação de abril de 2025 (Figura 1B)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

A figura 2 apresenta a trajetória da inflação acumulada em 12 meses para o Brasil e para Rio Branco (AC), no período de janeiro de 2021 a abril de 2025. De modo geral, observa-se que os níveis de inflação em Rio Branco acompanham de perto a tendência do índice nacional, ainda que apresentem, por vezes, maior volatilidade. Entre março e setembro de 2021, por exemplo, a inflação acumulada em Rio Branco superou em mais de dois pontos percentuais a média nacional, refletindo choques regionais mais intensos, possivelmente associados a fatores logísticos, sazonalidades locais ou reajustes em bens e serviços com maior peso na cesta regional.

A partir do segundo semestre de 2022, verifica-se uma convergência mais clara entre as duas trajetórias inflacionárias. Em dezembro de 2023, por exemplo, tanto o Brasil quanto Rio Branco registraram exatamente o mesmo índice

acumulado em 12 meses: 4,62%. Esse comportamento sinaliza que, apesar das oscilações locais, as forças macroeconômicas nacionais tendem a prevalecer ao longo do tempo, impondo um padrão comum às dinâmicas regionais de preços.

Esse movimento paralelo sugere a existência de uma relação de *cointegração* entre o IPCA nacional e o IPCA de Rio Branco, o que implica que ambas as séries compartilham uma tendência comum de longo prazo. Essa cointegração indica a presença de um mecanismo de *transmissão de preços*, pelo qual choques inflacionários em nível nacional são parcialmente repassados às regiões, ainda que com defasagens ou intensidade variável. Essa evidência justifica a formulação de políticas que combinem o monitoramento da inflação nacional com a atenção a especificidades regionais, especialmente em localidades com maior sensibilidade a choques localizados.



Figura 2: Inflação acumulada em 12 meses Rio Branco e Brasil no período de janeiro de 2021 a abril de 2024

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

2 Inflação em Rio Branco

2.1 Consdierações gerais

Entre março e abril de 2025, conforme mostra a tabela 2 o IPCA de Rio Branco - Acre registrou uma variação acumulada de 0,55 ponto percentual (p.p.), com destaque para três grupos que apresentaram as maiores contribuições. O setor de Transportes liderou o aumento, com variação de 0,24 p.p., impulsionado possivelmente por reajustes em combustíveis, tarifas de transporte ou manutenção veicular. Em seguida, o grupo Saúde e cuidados pessoais contribuiu com 0,14 p.p., reflexo de ajustes em planos de saúde, medicamen-

tos ou serviços médicos. O Vestuário também se destacou, com alta de 0,06 p.p., influenciado por reajustes sazonais em roupas e calçados.

Os demais grupos tiveram impactos menores ou neutros na inflação. Habitação (0,03 p.p.), Comunicação (0,05 p.p.) e Artigos de residência (0,01 p.p.) apresentaram variações modestas, enquanto Alimentação e bebidas e Educação mantiveram estabilidade (0,00 p.p.). Apesar das pressões pontuais, o resultado reflete uma combinação entre ajustes setoriais e a dinâmica local de preços, com os três principais grupos respondendo por quase 80% da variação total do período.

Tabela 2: Variação do IPCA por grupos em Rio Branco - Acre (Março/Abril 2025)

Grupo	Variação (p.p.)
Alimentação e bebidas	0.00
Habitação	0.03
Artigos de residência	0.01
Vestuário	0.06
Transportes	0.24
Saúde e cuidados pessoais	0.14
Despesas pessoais	0.01
Educação	0.00
Comunicação	0.05
Total	0.55

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

2.2 Os dez maiores e menores impactos no IPCA

A análise dos bens e serviços que mais influenciaram a inflação em Rio Branco no mês de abril de 2025 permite compreender como variações pontuais em itens específicos podem afetar o índice geral de preços ao consumidor. Enquanto alguns produtos apresentaram aumentos expressivos, impulsionando a inflação no período, outros registraram quedas significativas, contribuindo para conter a elevação do índice. Essa decomposição do IPCA por item revela dinâmicas setoriais relevantes, com impactos assimétricos entre diferentes grupos de consumo, permitindo identificar os principais vetores de pressão inflacionária e deflacionária que incidiram sobre o custo de vida da população local.

2.2.1 Os maiores impactos

Em abril de 2025, conforme mostrado pela figura 3 os bens e serviços que mais influenciaram o IPCA de Rio Branco destacaram-se por ajustes setoriais e sazonais. O automóvel novo foi o prin-

cipal responsável pelo impacto, contribuindo com 0,141 p.p., possivelmente devido a reajustes nos preços de veículos ou aumento da demanda. A passagem aérea (0,094 p.p.) ocupou a segunda posição, sugerindo pressões no setor de transporte, como ajustes tarifários ou sazonalidade de viagens. O tomate (0,055 p.p.) também se destacou, refletindo volatilidade típica de produtos agrícolas, ligada a fatores climáticos. Juntos, esses três itens representaram aproximadamente 52% do impacto total dos 0,44 p.p. atribuídos aos principais bens e serviços analisados.

Além dos setores de transporte e alimentação, itens como perfume (0,039 p.p.) e produtos para pele (0,016 p.p.) indicaram pressões em categorias não essenciais. O frango inteiro (0,031 p.p.) reforçou a tendência de alta em proteínas animais, enquanto o refrigerador (0,019 p.p.) e o analgésico/antitérmico (0,018 p.p.) sugeriram ajustes pontuais em bens duráveis e medicamentos. Apesar de representarem apenas 13,51% do peso total do IPCA, esses itens concentraram 80% do impacto inflacionário do mês (0,44 p.p. de 0,55%), evidenciando reajustes desproporcionais em relação à sua participação na cesta de con-

sumo.

Por fim, a inflação mostrou-se concentrada em segmentos específicos, como transporte (automóveis e aviação) e alimentos básicos (tomate e frango), combinados a itens de cuidados pessoais. Esse padrão sugere pressões localizadas, como volatilidade de commodities e ajustes tarifários, contrastando com a estabilidade em grupos como educação. Apesar do peso reduzido na cesta do IPCA, os reajustes expressivos nesses itens ilustram como choques pontuais em setores estratégicos podem amplificar o custo de vida, mesmo em economias de menor po

2.2.2 Os menores impactos

Os bens e serviços que mais contribuíram para a deflação no IPCA de Rio Branco destacaram-se por quedas significativas em setores essenciais. O arroz liderou o impacto negativo, com uma redução de -0,0845 p.p., impulsionada pelo aumento da oferta. Em seguida, o conserto de automóvel (-0,0198 p.p.) e a costela (-0,0177 p.p.) também apresentaram quedas relevantes, indicando possíveis reduções nos custos de

serviços automotivos e estabilização nos preços de proteínas animais. A banana prata (-0,0171 p.p.) reforçou a tendência de deflação em alimentos básicos. Juntos, esses quatro itens representaram cerca de 63% do impacto deflacionário total dos -0,23 p.p. atribuídos aos principais bens e serviços analisados.

Outros itens, como móvel para quarto (-0,0154 p.p.), cinema, teatro e concertos (-0,0141 p.p.) e vestido (-0,0131 p.p.), indicaram quedas em setores não essenciais. O ovo de galinha (-0,0107 p.p.) e o gás de botijão (-0,0097 p.p.) completaram o cenário de alívio em itens do dia a dia. Apesar de representarem apenas 13,51% do peso total do IPCA, esses dez itens responderam por -0,23 p.p. da variação mensal de 0,55%, evidenciando que suas quedas compensaram parcialmente a pressão inflacionária de outros grupos.

Por fim, revela-se um cenário misto, com deflação concentrada em alimentos básicos (arroz, banana e ovo), serviços automotivos e proteínas, contrastando com a alta observada em outros setores. A redução em itens culturais (cinema, teatro) e vestuário (vestido) pode refletir menor demanda ou sazonalidade.

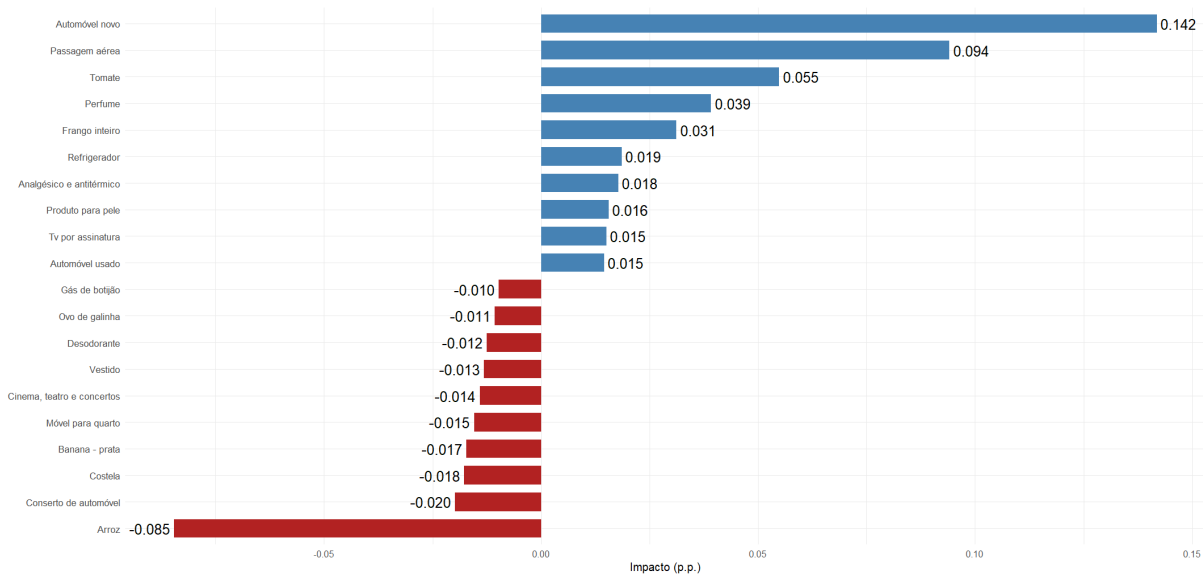


Figura 3: Bens e serviços que apresentaram maiores e menores impactos em (p.p.) no IPCA Rio Branco em abril de 2025

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

2.3 Índice de difusão da inflação - IDI

Em 2025, o Índice de Difusão da Inflação (IDI) em Rio Branco apresentou movimentos significativos, especialmente nos últimos meses analisado. Após atingir 60,92 em janeiro e 62,20 em feve-

reiro, o índice recuou para 59,90 em março, refletindo uma redução na proporção de itens com alta de preços. Contudo, em abril de 2025, houve uma recuperação expressiva, com o IDI subindo para 65,83, o maior patamar desde dezembro de 2024 (70,35). Esse salto indica um aumento generalizado das pressões inflacionárias, com cerca de

65,8% dos componentes da cesta do IPCA registrando altas, sugerindo que a inflação tornou-se mais disseminada entre diferentes setores da economia local.

Comparado ao mesmo período de 2024, o primeiro quadrimestre de 2025 mostrou maior estabilidade, com o IDI mantendo-se acima de 59%, em contraste com a volatilidade observada no ano anterior (como a queda para 51,55% em março/24). O destaque é o valor de abril/25

(65,83%), que se aproxima do pico de dezembro/24 (70,35%), sinalizando que, mesmo após flutuações, as pressões de preços permanecem amplas e persistentes. Esse comportamento reforça a hipótese de que fatores estruturais ou sazonais, como ajustes tarifários, custos logísticos ou dinâmicas regionais específicas, continuam influenciando a dispersão da inflação, exigindo atenção contínua para evitar a cristalização de expectativas inflacionárias na economia de Rio Branco.

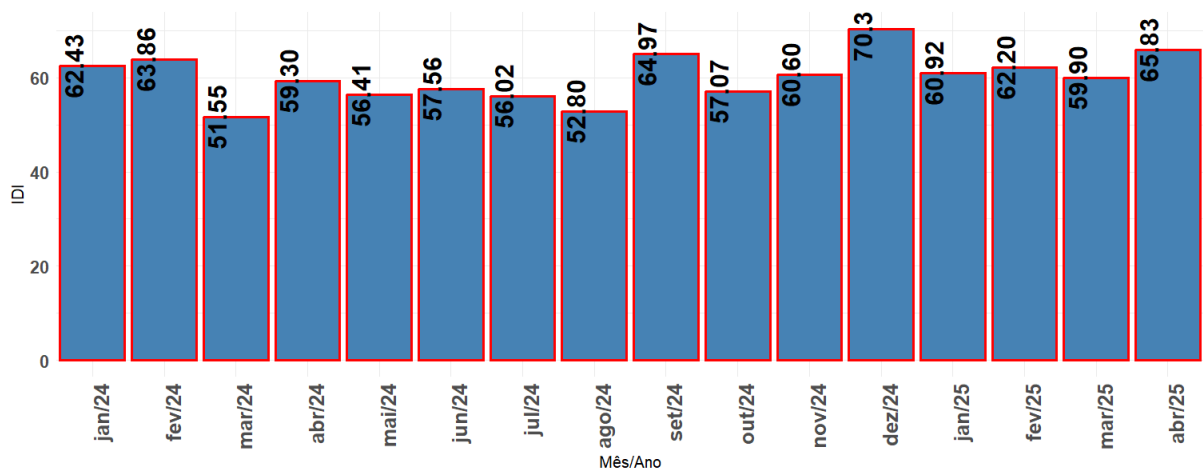


Figura 4: Índice de difusão da inflação de Rio Branco - AC, no período de janeiro de 2024 a abril de 2025
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

2.4 Núcleo da inflação ¹de Rio Branco

Em 2025, os núcleos de inflação de Rio Branco mostrados na tabela 3, apresentaram trajetória volátil, com destaque para abril, mês que consolidou uma aceleração generalizada dos preços. No primeiro trimestre, observou-se comportamento heterogêneo: em janeiro, o núcleo *EX1* registrou deflação de -0,51%, contrastando com a alta de 1,18% em fevereiro. Em março, houve desaceleração no *EX1* (0,30%), enquanto os núcleos *EX2* (0,93%) e *EX3* (0,92%) atingiram picos, pressionados possivelmente por serviços ou itens administrados. Já em abril, o cenário mudou significativamente: o *EX1* subiu para 0,79%, o *EX2* recuou para 0,51% e o *EX3* para 0,49%, indicando uma convergência de pressões inflacionárias entre

os núcleos. O IPCA geral, que havia caído para 0,27% em março, saltou para 0,55% em abril, reforçando a persistência de custos em setores estratégicos.

O mês de abril/2025 destacou-se como o de maior pressão inflacionária ampla, com a média móvel (IPCA_{MA}) atingindo 0,62%, o maior valor desde dezembro/2024 (0,30%). Esse movimento sugere que, além dos choques pontuais, fatores estruturais – como custos de serviços, ajustes tarifários ou dinâmicas de demanda – ganharam força.

Comparado a abril/2024 (IPCA de 0,53%), o resultado de 2025 (0,55%) mostra menor intensidade, porém com núcleos mais equilibrados, sinalizando que a inflação deixou de ser concentrada em grupos específicos. A volatilidade do

¹IPCA-EX1: Exclui itens com alta volatilidade (como alimentos in natura e energia), buscando capturar a inflação "subjacente" menos influenciada por choques sazonais ou climáticos.
IPCA-EX2: Remove preços administrados (como tarifas públicas e combustíveis) e itens sazonais, focando em setores onde a dinâmica de preços é determinada pelo mercado.
IPCA-EX3: Utiliza metodologias estatísticas (como médias aparadas ou dessazonalização) para eliminar outliers extremos e reduzir distorções temporárias.
IPCA Geral: Mede a variação média de todos os itens da cesta de consumo, refletindo o custo total de vida.
IPCA-MA: Média móvel do IPCA geral, utilizada para suavizar flutuações de curto prazo e identificar tendências de médio prazo.

EX1 (que varia de -0,51% a 1,18% em 2025) revela a sensibilidade a itens sazonais ou commodities, enquanto a moderação nos núcleos *EX2* e *EX3* em abril pode indicar alívio temporário em

setores administrados. Apesar disso, a elevação da média móvel aponta para riscos de endurecimento do ciclo inflacionário no segundo trimestre de 2025.

Tabela 3: Medidas de núcleo de inflação para Rio Branco - Acre no período de maio de 2024 a abril de 2025

Ano/Meses	ipca_EX1	ipca_EX2	ipca_EX3	ipca_geral	ipca_MA
2025-04	0.790	0.510	0.490	0.550	0.620
2025-03	0.300	0.930	0.920	0.270	0.430
2025-02	1.180	0.290	0.230	1.060	0.320
2025-01	-0.510	0.650	0.480	-0.340	0.380
2024-12	0.290	0.720	0.680	0.530	0.300
2024-11	0.250	0.160	0.030	0.920	0.550
2024-10	0.040	0.110	0.200	0.550	0.320
2024-09	0.900	0.380	0.310	0.750	0.390
2024-08	-0.310	-0.040	-0.140	-0.210	0.070
2024-07	0.580	0.360	0.370	0.530	0.320
2024-06	0.240	0.230	0.240	0.340	0.260
2024-05	0.330	0.850	0.900	0.190	0.330

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025b)

3 Conclusão e Perspectivas

A avaliação dos núcleos inflacionários e do Índice de Difusão (IDI) em Rio Branco aponta para um quadro de pressões persistentes, com riscos de intensificação do ciclo de alta de preços no curto prazo. A convergência dos núcleos em abril/2025 (*EX1*: 0,79%, *EX2*: 0,51%, *EX3*: 0,49%) demonstra que a inflação, antes concentrada em setores específicos, tornou-se mais disseminada na economia local. O aumento do IDI para 65,83% – maior nível em quatro meses – confirma que aproximadamente 65% dos itens da cesta tiveram altas, indicando perda de controle na dispersão de preços. A média móvel (IPCA-MA) de 0,62% reforça que o componente inercial se fortaleceu, elevando os desafios para políticas de estabilização econômica.

As projeções mais recentes indicam uma leve aceleração da inflação medida pelo IPCA para o mês de maio de 2025. Segundo o Boletim Fo-

cus de 5 de maio, divulgado pelo Banco Central, a expectativa é de um IPCA de 0,38%, ligeiramente abaixo dos 0,44% registrados em abril InvestPlus (2025). Essa moderação está alinhada com a tendência de desaceleração gradual observada nos últimos meses, embora a inflação acumulada em 12 meses até abril tenha atingido 5,53%, superando o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2025a).

Para conter as pressões inflacionárias, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 14,75% ao ano, sinalizando a intenção de manter uma postura contracionista até que os índices mostrem recuo consistente Brasil (2025b). Apesar desse cenário, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, manifestou otimismo ao afirmar que a inflação ao final de 2025 poderá ficar abaixo das expectativas do mercado, sustentando confiança na eficácia das atuais medidas de política econômica Brasil (2025a).

Referências

- BRASIL, C. *Acredito em inflação menor que previsão do mercado em 2025, diz Haddad*. 2025. Acesso em: 9 maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/acredito-em-inflacao-menor-que-previsao-do-mercado-em-2025-diz-haddad>).
- BRASIL, R. *Banco Central eleva Selic para 14,75% ao ano e mantém política contracionista*. 2025. Acesso em: 9 maio 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/brazil-cenbank-lifts-rates-50-bps-signals-data-dependent-path-2025-05-07>).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *IPCA fica em 0,56% em março*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43116-em-marco-ipca-fica-em-0-56>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Tabela 7060 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)*. 2025. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>.

INVESTPLUS. *Boletim Focus 05/05/2025: Inflação, Selic e Dólar em queda*. 2025. Acesso em: 9 maio 2025. Disponível em: <https://investplus.com.br/boletim-focus-05-05-2025-inflacao-selic-e-dolar-em-queda>.